



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

TEN CAV JOAQUIN FRANCISCO SCEPPACUERCIA

**OS ESQUADRÕES DE CAVALARIA PARAQUEDISTA DOS EXÉRCITOS
ARGENTINO E BRASILEIRO: ESTUDO COMPARATIVO DE EMPREGO DAS
OPERAÇÕES AEROTERRESTRES**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

TEN CAV JOAQUIN FRANCISCO SCEPPACUERCIA

**OS ESQUADRÕES DE CAVALARIA PARAQUEDISTA DOS EXÉRCITOS
ARGENTINO E BRASILEIRO: ESTUDO COMPARATIVO DE EMPREGO DAS
OPERAÇÕES AEROTERRESTRES**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em gestão operacional.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **PT C JOAQUIN FRANCISCO SCEPPACUERCIA (REP ARG)**

Título: **O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA DO EXÉRCITO ARGENTINO E BRASILEIRO: ESTUDO COMPARATIVO DO EMPREGO DAS OPERAÇÕES AEROTERRESTRES.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em gestão operacional.

APROVADO EM ____/____/____ CONCEITO: ____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DIEGO MORAIS DUARTE- Tem Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
RAFAEL SIQUEIRA MARQUES - Cap 1º Membro	
RICARDO SPADER - Cap 2º Membro e Orientador	

JOAQUIN FRANCISCO SCEPPACUERCIA – PT
Aluno

O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA DO EXÉRCITO ARGENTINO E BRASILEIRO: ESTUDO COMPARATIVO DO EMPREGO DAS OPERAÇÕES AEROTERRESTRES

Joaquin Francisco Sceppacuercia*
Ricardo Spader**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as diferenças entre o "Primeiro Esquadrão de Cavalaria de Paraquedas", do Exército Brasileiro e o "Esquadrão de Exploração de Cavalaria de Paraquedas 4", do Exército Argentino, Organizações Militares (OM) únicas de seu tipo em seus respectivos exércitos. Fazendo uma comparação da doutrina existente com relação ao seu uso em operações ofensivas à luz do organograma e do material que as OM utilizam. Abordar aspectos como que tipo de material eles usam, como são criados seus esquadrões, pelotões e seções, que tipo de missão recebem em operações ofensivas e quais tarefas executam. O artigo também pretende apresentar as diferenças entre estas OM. Metodologicamente foi realizada pesquisa bibliográfica e entrevistas. Em conclusão destaca-se as diferenças essenciais que surgem da análise das informações coletadas e analisadas pelo trabalho.

Palavras-chave: Operações Aeroterrestres. Esquadrões. Missões. Fases das Operações Aeroterrestres.

ABSTRACT

This paper aims to present the differences between the "First Parachute Cavalry Squadron" of the Brazilian Army and the "Parachute Cavalry Exploration Squadron 4" of the Argentine Army, unique military organizations of their kind within their respective armies. Making a comparison of the existing doctrine, regarding the use of these in offensive operations in light of their organization chart and the material they use. Addressing aspects such as what type of material they use, how their squad, platoons and sections are made up; what kind of missions do they receive in offensive operations, what tasks do they perform. The article is also intended to present the differences between these MOs. In conclusion, the essential differences that arise from the analysis of the information collected and analyzed by the work will be highlighted.

Keywords: Airborne Operations. Squadrons. Missions. Airborne Operations Phases.

* Pt C Joaquin Francisco Sceppacuercia (Rep Arg).

** Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho realiza-se um estudo de duas Organizações Militares (OM) de diferentes países, únicas em seu tipo, mas de mesma natureza. São elas: o Esquadrão de Exploração de Cavalaria de Paraquedas 4, do Exército Argentino, e o 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista (1º Esqd C Pqdt), da República Federativa do Brasil.

Estas duas Organizações Militares em seus países de origem são, como todas as tropas de paraquedistas no mundo, unidades de elite que têm um prestígio maior. Em seus respectivos países, integram a Brigada Paraquedista do Exército Brasileiro e a Brigada Aerotransportada do Exército Argentino. Estas OM são empregadas em diferentes operações básicas de combate, como reconhecimento e exploração, respectivamente, conforme os manuais ROP-02-06: *Escuadrón de Exploración de Caballería Paracaidista* do Exército Argentino e EB70-MC-10.217: Operações Aeroterrestres do exército Brasileiro (BRASIL, 2017; ARGENTINA, 2004).

O Esquadrão de Paraquedistas do Exército Argentino foi criado em 2 de janeiro de 1978, tem sede de paz na cidade de Córdoba e compõe a 4ª Brigada Aerotransportada do Exército Argentino. Sua criação surgiu da necessidade de possuir tropas treinadas, equipadas e instruídas para obter informações sobre o inimigo, o terreno, as condições climáticas e outros fatores do ambiente operacional de interesse do Comandante. Para poder utilizarr a Brigada de Paraquedistas em tempo hábil e em um objetivo decisivo (ARGENTINA, 2004).

O 1º Esqd Cav Pqdt do Exército Brasileiro foi criado em 21 de dezembro de 1981. Desde então, está localizado na Vila Militar - RJ. O Esquadrão é organizado, equipado e instruído para realizar missões de reconhecimento (Rec) e segurança (Seg) para o benefício da Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) (BRASIL, 1994).

As Brigadas acima mencionadas têm como principal característica operar ofensivamente em objetivos estratégicos de alto valor. Utilizando a terceira dimensão, com aeronaves de asa rotativa ou de asa fixa, por meio de lançamento aéreo ou aterrissagem. Estas operações são conhecidas como operações aeroterrestres.

As operações aeroterrestres são de natureza ofensiva, já que, através de sua utilização, os exércitos buscam a decisão no combate, empregando a mobilidade estratégica que os meios aeromóveis e aerotransportados proporcionam a fim de obter a surpresa no ataque (ARGENTINA, 2001).

Para facilitar a delimitação desta investigação, o presente trabalho procurará comparar a doutrina atual dos elementos de paraquedas de ambos os Exércitos, analisando apenas as missões que os esquadrões realizam em operações aeroterrestres de caráter ofensivo. Assim, consegue-se revelar as diferenças existentes em suas missões em cada fase destas operações.

Por fim, apresenta-se as diferenças mais notáveis entre as duas OM à luz das comparações feitas em busca de fatores de força e fraqueza.

1.1 PROBLEMA

Ao longo dos anos, a criação de novas tecnologias modificou a maneira de emprego dos diversos exércitos, incluindo as tropas paraquedistas. Conseqüentemente, apareceram muitos fatores que determinam a evolução em diferentes exércitos, sendo que as tropas de paraquedas não ficaram imunes a estas mudanças. Ademais, ocorreram algumas mudanças em seu emprego, cada país a sua maneira. No entanto, faz-se importante ressaltar que as tropas de paraquedismo de diferentes países têm diferenças entre si.

Apesar de boa parte dos exércitos do mundo possuírem brigadas paraquedistas, pouco se encontra pesquisas sobre as atualizações nesta natureza de tropa, ainda mais raro é encontrar um estudo comparativo entre exércitos de diferentes países.

O Continente sul-americano não é exceção. Os Exércitos da Argentina e do Brasil modernizaram suas doutrinas, porém a existência de pesquisa científica acerca do tema é escassa.

À luz do exposto, o problema que embasa esta pesquisa apresenta-se da seguinte forma: Existem diferenças no emprego dos Esquadrões de Cavalaria Paraquedistas do Exército Brasileiro e do Exército Argentino nas Operações Aeroterrestres?

1.2 OBJETIVOS

Para analisar o uso dos Esquadrões de Cavalaria Paraquedistas do Exército Argentino e do Exército Brasileiro, objetivo principal deste trabalho é determinar as diferenças doutrinárias entre os conceitos de emprego destas duas OM, nas fases das Operações Ofensivas, como parte das Brigadas de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), no marco das Operações Aeroterrestres (Aet).

Para atingir o objetivo geral deste trabalho, foram confeccionados os objetivos específicos apresentados a seguir. Através de suas análises, será possível entender as diferenças na doutrina existente e, assim, visualizar as discrepâncias existentes entre o uso dos esquadrões em operações aéreas como parte da brigada.

a) citar a organização dos Esquadrões de Cavalaria de Paraquedistas dos dois países;

b) apresentar uma análise das características e das fases das Operações Aeroterrestres, à luz da doutrina das duas Brigadas de Infantaria Paraquedistas;

c) analisar as diferenças doutrinárias entre as tropas paraquedistas de ambos os países;

d) diferenciar as missões dadas aos Esquadrões nas fases de uma Operação Ofensiva, como parte da Bda Inf Pqdt nas Operações Aeroterrestres;

e) analisar dados das experiências dos militares que serviram no Estado-Maior, como Oficiais de Operações nas duas Unidades de Cavalaria Paraquedistas.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Frente ao novo cenário mundial, as nações começaram a atualizar suas doutrinas sobre o emprego de seus exércitos. O Exército Argentino e o Exército Brasileiro estão modificando seus manuais, atualizando empregos e orientando suas ações para os novos cenários. À luz destas mudanças, torna-se interessante analisar a diferença entre as aplicações doutrinárias.

É evidente que, devido às mudanças produzidas na doutrina das Forças Armadas, seus elementos subordinados também passam por transformações, modificando suas táticas, técnicas e procedimentos de emprego.

No presente trabalho, isto leva a investigar as diferenças entre a doutrina adotada pelo Exército Argentino e pelo Exército Brasileiro, com base em dois elementos da mesma natureza: os Esquadrões de Cavalaria Paraquedistas das respectivas nações.

As conclusões encontradas neste estudo contribuirão para a análise e para a comparação do emprego das tropas paraquedistas de ambos os Exércitos em suas Operações Aeroterrestres.

Até o presente momento, nenhum estudo comparativo foi feito sobre a doutrina atual dos Esquadrões de Cavalaria Paraquedistas, menos ainda sobre as missões que eles realizam em Operações Aeroterrestres.

A pesquisa realizada sobre as experiências dos Oficiais de Operações das Subunidades também servirá para refletir sobre a doutrina atual sobre o emprego dos Esquadrões e de suas missões.

O presente trabalho tem a intenção de fomentar futuras pesquisas que utilizem este estudo como base. Também sugere-se o seu uso para facilitar o planejamento de ações combinadas, visto que os Exércitos Brasileiro e Argentino costumam realizar exercício no terreno em conjunto, sendo este um facilitador no planejamento dos treinamentos das tropas paraquedistas integrando as duas nações.

Portanto, a relevância deste trabalho reside na comparação doutrinária, nas experiências entre seus membros e em como as duas unidades de cavalaria de paraquedistas são utilizadas em Operações Aeroterrestres.

2 METODOLOGIA

Para solucionar o problema de pesquisa deste trabalho, foi realizado um estudo bibliográfico dos manuais atuais dos exércitos em questão, de artigos científicos, bem como foram realizadas entrevistas com militares que integraram ou integram as OM de Cavalaria Paraquedistas.

Para esclarecer as semelhanças e as diferenças no uso de Esquadrões em Operações Aéroterrestres, também foram utilizados procedimentos técnicos, como pesquisa documental de materiais que não foram aprovados e não concluídos com tratamento analítico de manuais e artigos.

Foi necessário utilizar o método **descritivo** para expor as características e as formas de emprego de cada Unidade e para estabelecer os aspectos relevantes entre as missões que as tropas Paraquedistas realizam nas diferentes fases das Operações Aeroterrestres.

Utilizou-se também o instrumento de coleta de dados dos militares Brasileiros e Argentinos, especificamente aqueles que já haviam atuado em Esquadrões Paraquedistas e em Operações Aeroterrestres, enfatizando neste estudo as missões que realizam em cada fase destas Operações.

Por fim, em relação à abordagem, utilizou-se o conceito de pesquisa **qualitativa**, através do qual os resultados foram obtidos através de dados coletados de especialistas com experiências em OM, mais especificamente em missões realizadas por esquadrões em Operações Aeroterrestres.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Após da leitura das doutrinas dos dois exércitos, encontrou-se o manual ROP-00-05: *Conducción de la Brigada Paracaidista*, que estabelece as bases de emprego da Brigada Paraquedista nas Operações Aeroterrestres e que especifica os elementos e suas funções de combate como parte da mesma, bem como as fases que estas possuem.

No Exército Brasileiro tem-se o manual EB70-MC-10.217: Operações Aeroterrestres, que estabelece as bases para o uso de sua brigada paraquedista e as fases das Operações Aeroterrestres.

Como resultado da comparação destes dois manuais, poderia se aprofundar e canalizar os esforços para uma análise mais ampla do problema, passando, posteriormente, para uma análise mais específica, e buscando, então, desvendar o problema do trabalho e apresentar uma solução aos objetivos estabelecidos.

De forma a aprofundar este estudo, encontra-se outra fonte, especificamente o manual que aborda o uso de elementos da Cavalaria. Na Argentina, este é o regulamento ROD - 02 – 01: *La Caballería Conceptos Básicos de Empleo*, o qual especifica as características, as capacidades, as limitações e o emprego das tropas de exploração da cavalaria.

Do ponto de vista do Exército Brasileiro, está expresso no Manual da Campanha EB70-MC-10.222: A Cavalaria nas Operações, o qual descreve e lista o modo de emprego da Cavalaria Aeroterrestre, o uso da Cavalaria para reconhecimento e as suas características gerais.

Levando em consideração os manuais dos elementos do escalão superior, também pode-se encontrar outros manuais que descrevem o emprego de forma mais específica, como no caso do Exército Brasileiro onde tem-se a Base Doutrinária do 1º Esqd C Pqdt. No Exército Argentino tem-se o manual ROP-02-06: *El Escuadrón de Exploración de Caballería Paracaidista*. Neste ponto, pode-se observar como estes dois elementos são usados nas fases das Operações Aeroterrestres dependendo da Brigada de Paraquedistas.

Com isto, é possível debater sobre quais são as diferenças entre o emprego dos elementos de Cavalaria Paraquedistas Argentinos e Brasileiros, suas vantagens e desvantagens e, assim, concluir esta pesquisa científica.

2.2 COLETA DE DADOS

Após estudar a doutrina do assunto em questão e compreender que seria conveniente aprofundar as informações, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com Oficiais de Operações dos Esquadrões de Cavalaria Paraquedistas do Brasil e da Argentina.

2.2.1 Entrevistas

Para complementar as informações bibliográficas e documentadas, foram realizadas duas entrevistas com os militares que formaram e conheceram os esquadrões em questão, apresentados a seguir em ordem cronológica de execução (ver Quadro 1 – Quadro de Especialistas entrevistados):

(continua)

Nome	Justificativa
SANTIAGO CATTUZI - CT Exército Argentino	Experiência como Oficial de Operações do Escuadrón de Exploración de Caballería

	<i>Raracaidista 4 do Exército Argentino.</i>
EDSON - Cap EB	Experiência como Oficial de Operações do 1º Esqd Cav Pqdt do Exército do Brasil.

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DIFERENÇAS GERAIS

Para facilitar a interpretação dos dados que coletados das OM em questão, será necessário explicar a diferença de denominações que os exércitos atribuem aos seus elementos dependentes.

Para o Exército Argentino, as OM de nível unidade da Arma de Cavalaria são os Regimentos de Cavalaria (RC), que podem ser de Tanques (RC TAN) ou de Exploração (RC Expl). Por parte do Exército Brasileiro, eles também são chamados Regimentos, com a diferença de que são divididos em Unidades Blindadas, que compreendem os Regimentos de Cavalaria Blindados (RCB) e Regimentos de Carros de Combate (RCC); e as Unidades Mecanizadas, que compõem os Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RC MEC) (BRASIL, 2018).

Tanto para o Exército Argentino, quanto para o Exército Brasileiro, as OM de nível Unidade são compostas por Subunidades chamadas Esquadrões. A única diferença encontrada são as abreviações militares utilizadas, sendo, para o Exército Argentino “Esc”, e para o Exército Brasileiro “Esqd”.

Também encontram-se semelhanças entre os esquadrões, que, dependendo do nível da organização da qual dependem, podem ser chamados de Subunidades Independentes. Esta é uma característica semelhante dos dois Esquadrões de Cavalaria Paraquedistas, que dependem diretamente das Brigadas Paraquedistas de cada país e, por isto, constituem-se como Subunidades Independentes.

Dentro das Subunidades existem organizações menores chamadas de Seções (Sec) no Exército Argentino, e de Pelotões (Pel) no Exército Brasileiro.

Os pelotões do Exército Brasileiro são constituídos por Seções, enquanto as Seções do Exército Argentino são constituídas por Grupos.

3.2 DIFERENÇAS ENTRE AS OPERAÇÕES AEROTERRESTRES DOS EXÉRCITOS

Tendo em vista que para os Exércitos da Argentina e do Brasil, as Operações Aeroterrestres têm por finalidade a execução imediata de uma missão de caráter estratégico, operacional ou tático, elas são desencadeadas, normalmente, no bojo das operações ofensivas (ARGENTINA, 2001; BRASIL, 2017).

Dentro destas operações, as Brigadas de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) dos países em questão são Grandes Unidades (GU), cuja principal característica é a alta mobilidade estratégica, desde que o transporte aéreo seja associado ao assalto aeroterrestre, principalmente com o uso de paraquedas (BRASIL, 2019).

Há também uma diferença fundamental no tocante à classificação das Operações Aeroterrestres. O Quadro 2 a seguir demonstra as diferenças entre os Exércitos em questão (ARGENTINA, 2001; BRASIL, 2017).

		EXÉRCITO BRASILEIRO	EXÉRCITO ARGENTINO	
Tipos	Assalto aeroterrestre		Segundo o tempo	Curta duração Longa duração
	Incursão aeroterrestre		Segundo a forma de chegar ao Obj	Por lançamento de paraquedas
				Por Aerodesembarque
				Combinação de ambos
	--		Segundo a proximidade do Obj	Longe do objetivo
				Perto do objetivo

QUADRO 2 – Quadro comparativo dos tipos de Operações Aet
Fonte: (ARGENTINA, 2001; BRASIL, 2017)

Levando-se em consideração que os dois Exércitos têm a mesma concepção de Operações Aet, as diferenças são percebidas nos nomes das fases e nos faseamentos destas operações. O Quadro 3 que segue ilustra as diferenças existentes no faseamento das mesmas:

FASES DA OPERAÇÃO AET	EXÉRCITO BRASILEIRO	EXÉRCITO ARGENTINO
Fase um	Montagem	Apresto
Fase dois	Movimento aéreo	Movimento aéreo
Fase três	Ações táticas iniciais	Assalto
Fase quatro	Ações táticas subsequentes	Operações terrestres
Fase cinco	--	Operações subsequentes

QUADRO 3 – Quadro comparativo das fases de uma operação Aet
Fonte: (ARGENTINA, 2001; BRASIL, 2017)

A partir do Quadro 3 pode-se ver claramente como o Exército Brasileiro tem duas fases a menos nestas operações. Isto é uma diferença semântica, já que estudando a doutrina, pode-se deduzir que dentro da fase Ações Táticas Iniciais das Operações Aerotransportadas do Exército Brasileiro, está presente a fase de Assalto, na qual encontram-se presentes as fases das Operações Aerotransportadas do Exército Argentino.

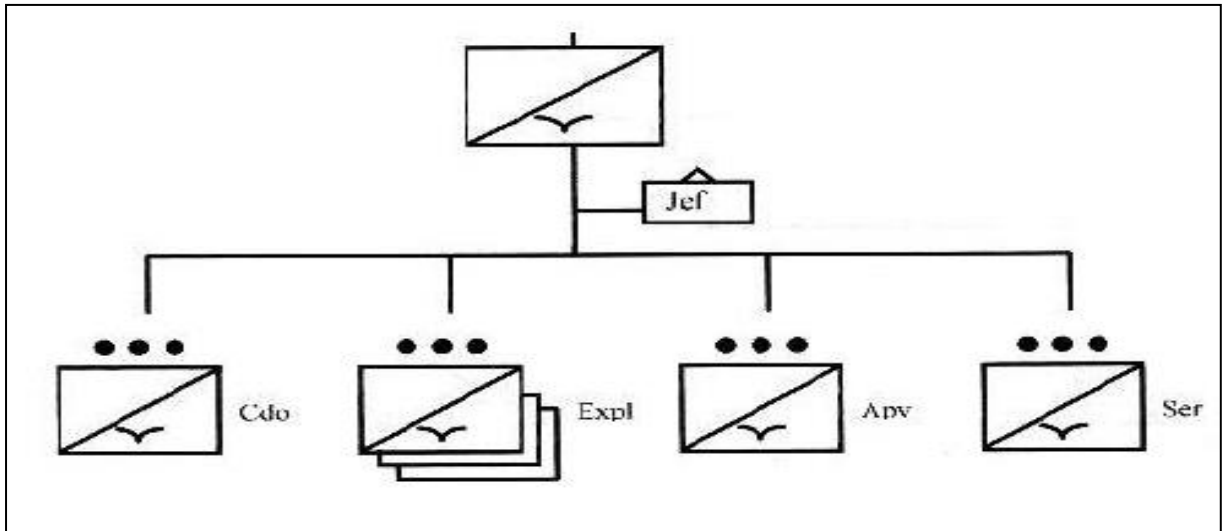
3.3 DIFERENÇAS NO QUADRO ORGANIZACIONAL DAS OM

3.3.1 O Esquadrão Exploração de Cavalaria Paraquedista 4

Segundo a doutrina Argentina, a composição e o Organograma desta Subunidade Independente constituem-se da seguinte maneira:

O Esquadrão de Exploração de Cavalaria de Paraquedistas 4 é basicamente organizado da seguinte forma: Um líder de esquadrão, um equipe de liderança, uma seção de comando, três seções de exploração, uma seção de apoio, uma seção de serviços.

Entretanto Leva-se em consideração que, nas operações, a organização será modificada de acordo com a organização para o combate que é estabelecido, como um produto dos planos do escalão superior e dos fatores da decisão (ARGENTINA, 2004, tradução nossa).



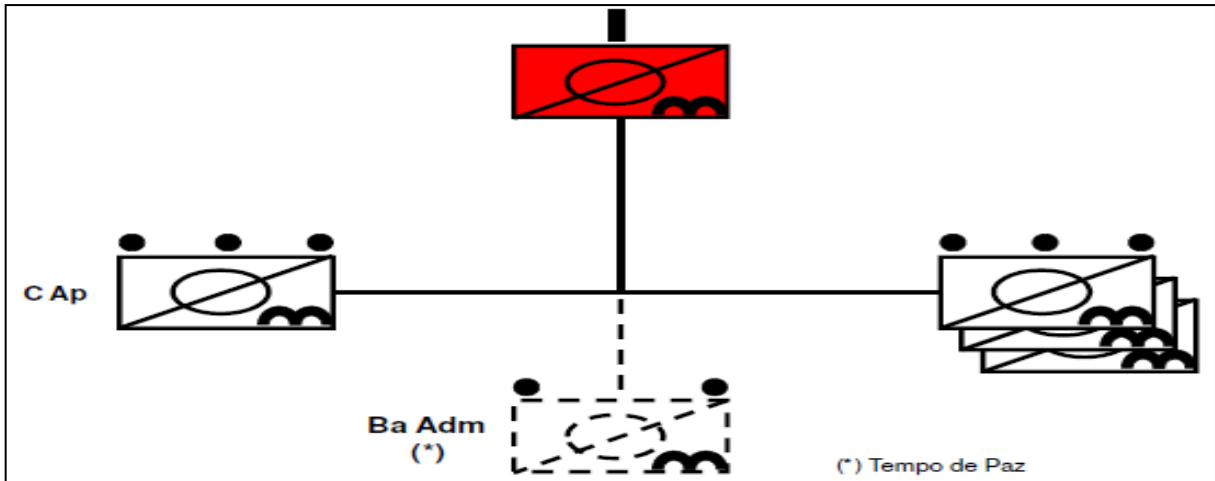
ORGANOGRAMA 1 – Organização do Esquadrão de Exploração de Cavalaria Paraquedista 4
Fonte: (ARGENTINA, 2004)

Segundo a doutrina Argentina, também pode-se observar uma das características mais importantes a levar-se em conta desta organização:

A organização do Esquadrão deve ser flexível, estruturada com base em módulos que lhe permitam se adaptar rapidamente às demandas das operações e às mudanças de missão durante a exploração. Por esse motivo, o líder de Esquadrão recorrerá à organização de combate que melhor se adequa à missão designada, formando equipes de seção e adotando outros procedimentos (ARGENTINA, 2004, tradução nossa).

3.3.2 O 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista

Segundo a doutrina Brasileira, a composição e o Organograma desta Subunidade Independente constituem-se da seguinte maneira:



ORGANOGRAMA 2 – Organização do 1º Esquadrão Cavalaria Paraquedista
 Fonte: (GRIZOTTI, 2019)

Segundo a doutrina Brasileira, também pode-se observar uma das características mais importantes a levar-se em conta desta organização:

O Esqd C Pqdt, como peça de manobra da Bda Inf Pqdt, é empregado, normalmente, em proveito desta GU. Ocasionalmente, poderá reforçar, como um todo, um dos BI Pqdt, em função das necessidades da operação. Extraordinariamente, o Esqd poderá ceder um, ou no máximo dois pelotões, para reforçar outras unidades de combate (BRASIL, 2019).

A organização para o combate do Esqd C Pqdt baseia-se nos fatores da decisão: missão, inimigo, terreno, meios e tempo (BRASIL, 2019).

O Cmt Esqd, normalmente, emprega seus pelotões sem alterar-lhes a organização prevista em QO. Em determinadas situações, no entanto, pode reforçar um pelotão com elementos de outro, ou constituir pelotões provisórios, reunindo frações de mesma natureza. Este procedimento é normal nos combates de encontro, frequentes nas missões de reconhecimento e segurança (BRASIL, 2019).

3.4 CONCEITOS DE EMPREGO DOS ESQUADRÕES DE CAVALARIA PARAQUEDISTAS

3.4.1 Conceito de emprego do Esquadrão Exploração de Cavalaria Paraquedista 4

O conceito de emprego será regulado principalmente pela missão a ele imposta, ou seja, o Esquadrão de Exploração de Cavalaria Paraquedista 4 realizará a Exploração na Zona de Objetivos durante todas as fases de uma Operação Aerotransportada para fornecer informação oportuna, de forma a contribuir para o cumprimento da missão da Brigada de Paraquedista (ARGENTINA, 2004).

No manual que regula o emprego da Subunidade é mencionado o seguinte:

O esquadrão é especialmente treinado para realizar missões de exploração. Seu uso neste tipo de operação deve ser priorizado em relação a qualquer outro, o Esquadrão será preferencialmente empregado de maneira reunida. Nesse sentido, é conveniente que o Comando da Brigada apenas transmita missões a cumprir, sendo de responsabilidade do Líder de Esquadrão a determinação dos meios que serão utilizados em cada caso. Eles não devem receber missões simultaneamente de natureza diferente ou responder a operações diferentes.

As principais características do esquadrão são sua autonomia e mobilidade, sendo o elemento que deve possuí-los dentro da brigada. Isso implica tanto que o Comando da Brigada emprega o Esquadrão com esse critério e a necessidade do Líder de Esquadrão manter um alto grau de conformidade na obtenção e manutenção dessas características.

O Esquadrão participará da estrutura da brigada do conceito de Força de Implantação Rápida e Força de Emprego Variável, e seu treinamento e equipamento devem ser orientados para a obtenção das condições que distinguem essas forças. Também pode se tornar um elemento integrante da Força de Reação Imediata.

O Esquadrão será um dos elementos da Brigada de Paraquedas que enfrentará maiores esforços e riscos, pois, além de ser uma das primeiras tropas a chegar em terra, inicialmente operará com seus próprios elementos de apoio e, geralmente, com poucas informações atualizadas do inimigo.

O Chefe do Elemento e seus Líderes de Frações de diferentes níveis devem ser caracterizados pela adoção de resoluções rápidas, com pouco tempo e pouca informação. As resoluções adotadas e as informações obtidas resultarão, de maneira significativa, no sucesso ou fracasso da operação como um todo.

Como meio de economia de forças, o Esquadrão poderá executar procedimentos de combate como emboscada, golpe, bloqueio de vias de aproximação, etc. Isso pode ser realizado, especialmente em momentos anteriores à execução de uma operação aérea, como operações de suporte a assalto. Embora esse não seja um trabalho regular no esquadrão, deve estar preparado para lidar com a eventualidade.

Como precursores ele deve estar em posição de fornecer auxílios à navegação para a aviação do Exército e, eventualmente, para a Força Aérea, a fim de facilitar as operações de lançamento e / ou pouso em áreas dominadas ou ameaçadas pelo inimigo (ARGENTINA, 2004, tradução nossa).

Conforme contemplado na doutrina argentina, o Esquadrão de Exploração de Cavalaria Paraquedista 4 é utilizado principalmente em Operações de Exploração, nas quais cumpre sua missão principal ao fornecer informações à 4ta Brigada de Infanteria Aerotransportada (4ta Br I Aerot), sobre o inimigo, o terreno, as condições meteorológicas e outros fatores do ambiente operacional que são de interesse do Comandante.

O esquadrão pode cumprir outras missões subsidiárias dentro das Operações Aerotransportadas, como:

FASES	OPERAÇÃO	TAREFA
Apresto	--	--
Movimento aéreo	Infiltração	Colocar forças dentro do dispositivo inimigo, seja lançando um pára-quedas automático, manual ou de aéreodesembarco como parte do escalão de assalto.
Assalto	Exploração e Segurança	Fornecer segurança para a cabeça de ponte aérea até a chegada do escalão de consolidação.
Operações terrestres	Exploração	Informar no objetivo sobre o inimigo e o terreno.
Operações subsequentes	Exploração, relevo e Conexão ou exfiltração	Exploração de novos objetivos ou conexão com a força de relevo.

QUADRO 4 – Quadro das missões táticas que o Esqd Exp C Pqdt 4 tem nas fases das Op Aet
Fonte: (ARGENTINA, 2004)

3.4.2 Conceito de emprego do 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista

O conceito de emprego é regulado principalmente pela missão que a Bda Inf Pqdt destina ao Esqd:

De uma forma geral, o emprego do Esqd C Pqdt, uma vez atingida à área do objetivo, isto é, após o seu desembarque por lançamento ou aterragem, e a consequente reorganização no solo, é semelhante ao emprego de um Esqd C Mec orgânico de Bda Bld ou Bda Mec. A diferença básica reside, por conseguinte, na forma de deslocamento do Esqd até a região onde será empregado, deslocamento este realizado por meio de movimento aéreo. Uma particularidade do emprego, é que os Pel C Pqdt também podem ser empregados como integrantes das FT da Bda Inf Pqdt valor Btl (BRASIL, 2019).

A missão do 1º Esqd C Pqdt é: O Esqd C Pqdt é organizado, equipado e instruído para cumprir missões de reconhecimento (Rec) e segurança (Seg), em proveito da Bda Inf Pqdt (BRASIL, 2019).

Embora não constitua a forma norma de emprego, o Esqd C Pqdt, agindo isoladamente, pode realizar operações ofensivas e defensivas, na execução de suas missões básicas, o Reconhecimento e a Segurança, ou como elemento de economia de forças. Realiza também, movimentos retrógrados (Mvt Rtg), em particular a ação retardadora (Ac Rtrd), geralmente quando executando a missão básica de segurança (BRASIL, 2019).

O Esqd C Pqdt está apto a participar de Operações no Amplo Espectro tanto no Brasil como no Exterior, seja atuando isoladamente, seja compondo uma Força-Tarefa (BRASIL, 2019)

Conforme contemplado na doutrina Brasileira, e retificado nas entrevistas aos especialistas, o 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista é utilizado em muitas operações diferentes dependendo dos fatores da decisão.

O 1º Esqd Cav Pqdt é empregado em proveito da Bda Inf Pqdt, conforme os fatores da decisão, pela qual cumprirá sua missão principal, reconhecendo, protegendo, vigiando ou retardando o inimigo para a conquista dos objetivos da cabeça da ponte aérea (C Pnt Ae) na fase de ações táticas iniciais (terceira fase da Op Aet). Após a consolidação dos objetivos, ao iniciarem-se as ações táticas subsequentes (quarta fase da Op Aet), o Esqd passa a realizar ações de Reconhecimento e de Segurança em proveito da GU Aet.

O 1º Esqd Cav Pqdt pode ser empregado também como parte de uma Força de Tarefa Batalhão de Infantaria Paraquedista (FT BI Pqdt), empregando-se de forma semelhante ao emprego de um Esqd C Mec orgânico da Bda Bld ou Bda Mec, tendo a diferença na forma de deslocamento do Esqd até a região onde será empregado.

Algumas das missões, tarefas e operações que o 1º Esqd Cav Pqdt realiza são apresentadas no Quadro 5 a seguir:

FASES	OPERAÇÃO	TAREFA
Montagem	--	--
Movimento aéreo	--	--
Ações táticas iniciais	Reconhecimento e Segurança e vigilância.	Fornece segurança para a cabeça de ponte aérea por meio da ocupação de P Bloq.
Ações táticas subsequentes	Defesa da área, segurança, reconhecimento, ligação com forças de junção.	Dependendo do pedido da Bda Inf Pqdt para facilitar o movimento da força de junção em direção ao interior da C Pnt Ae.

QUADRO 5 – Quadro das missões táticas que o 1º Esqd C Pqdt tem nas fases das Op Aet
Fonte: (BRASIL, 2017)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto à metodologia adotada e os objetivos propostos no início este trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido no que diz respeito à comparação das SU no emprego das Operações Aeroterrestres.

Em relação às diferenças encontradas nas doutrinas das Op Aet, destaca-se uma maior acerca da forma como os exércitos classificam as Op Aet. O Exército Argentino classifica suas Op Aet em termos de como atingir o objetivo, da proximidade com o objetivo e pela duração, enquanto o Exército Brasileiro a classifica em assalto Aet e incursão Aet.

Ainda, conclui-se que as Op Aet embasadas pela doutrina Argentina são aquelas contempladas pela doutrina Brasileira, como Assalto Aet, sendo a Incursão Aet na doutrina argentina uma operação de Assalto Aéreo, também realizado por elementos da 4ta Bda I Aerot, mas com o nome de Operações Aeromóveis.

Diferenças também foram encontradas no que tange à organização dos dois esquadrões e suas formas de emprego nas fases das operações Aet. Levando em consideração seus organogramas, aprecia-se como o Esc Expl C Parac 4 do Exército Argentino contempla um Pelotão de Apoio, e o 1º Esqd C Pqdt não possui este último como pelotão, pois seus meios de apoio de fogo estão distribuídos em seus pelotões de Cav Pqdt.

Levando-se em conta o referido anteriormente, a flexibilidade é uma característica fundamental destas duas SU, o que torna esta diferença não decisiva, já que os dois Esqd podem modificar suas organizações de acordo com a missão em questão, para cumprí-la da melhor maneira.

No que diz respeito às diferenças de emprego e às tarefas que desempenham nas diferentes fases das Operações Aerotransportadas, a principal delas reside nas capacidades destas SU. Esta diferença é de vital importância, já que o Esc Expl C Parac 4 opera da forma concebida pela doutrina Brasileira, quando se trata dos pelotões que têm veículos leves, realizando a exploração para obter informação de acordo com as ordens do escalão superior. Já o 1º Esqd C Pqdt opera de forma semelhante a uma SU C Mec, diferindo na forma como atinge sua área de atuação.

Desta diferença substancial emergem todas as outras, como as de poder de fogo, de mobilidade, proteção, entre outras. Faz-se importante destacar que as missões que cumprem nas diferentes fases do Op Aet também obedecerão a estas características.

Segundo a análise apresentada nos Quadros 4 e 5, verifica-se que a principal diferença no emprego destes dois elementos é o emprego para ações ofensivas ou retardadoras.

O Esc Expl C Parac 4 é uma SU leve com veículos não blindados, com armas leves e armas de apoio limitados, entre outras características, já que é projetado para operações onde o principal objetivo é obter informação, e não combater. Este combate somente se for necessário romper contato ou em alguma ação ofensiva em um alvo de alto valor.

Por sua vez, o 1º Esqd C Pqdt também possui veículos leves, motocicletas e suas características são semelhantes somente quando realiza reconhecimento e vigilância, pois em ações ofensivas e de segurança seu uso é totalmente diferente.

Levando em consideração o exposto, conclui-se que as SU possuem muitas semelhanças, mas, por sua vez, as mais importantes residem na forma como realizam suas missões de combate.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ejército. **ROD-02-01**: La Caballeria Conceptos Basicos de Empleo. 2. ed. Buenos Aires,1995.

_____. Ejército. **ROP-00-05**: Conduccion de la Brigada Paracaidista. 2. ed. Buenos Aires, 2001.

_____.Ejército. **ROP-02-06**: Escuadrón de Exploración de Caballería Paracaidista. 2. ed. Buenos aires, 2004.

BRASIL. Exército. **IP-2-33**: Esquadrao de Cavalaria Paraquedista.1. ed. Brasília, DF,1994.

_____. Exército. **EB70-MC-10.217**: Operações Aeroterrestres. 1. ed. Brasilia, DF, 2017.

_____. Exército. **EB70-MC-10.222**: A Cavalaria nas Operações. 1. ed. Brasilia, DF, 2018.

_____. Estado Maior do Exército. **IP 2-33**: Esquadrão de Cavalaria Paraquedista. 1. ed. Brasília, DF, 1994.

_____. Exército. **Base doutrinária prevista**: 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista. 2019.

GRIZOTTI, Vinicius Maraschin. **A evolução da cavalaria paraquedista**: Um estudo analítico da evolução do 1º esquadrão de cavalaria paraquedista da sua criação até os dias atuais. 2019. 2 f. Trabalho monográfico (Especialização em Ciências Militares), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

APÊNDICE A – SOLUÇÃO PRÁTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2020

Título do Trabalho: **OS ESQUADRÕES DE CAVALARIA PARAQUEDISTA DOS EXÉRCITOS ARGENTINO E BRASILEIRO: ESTUDO COMPARATIVO DE EMPREGO DAS OPERAÇÕES AEROTERRESTRES.**

Autor: TEN 1º CAV JOAQUIN FRANCISCO **SCEPPACUERCIA**

Ano: 2020

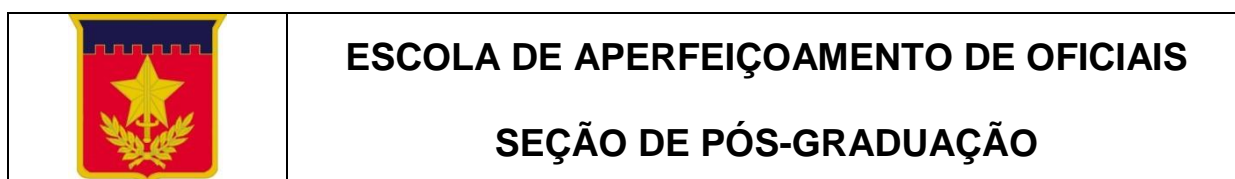
PROPOSTA PARA MODIFICAR A ORGANIZAÇÃO DAS SEÇÕES DO ESC EXPL C PARAC 4 E FORNECER ESTES DE ARMAMENTO COM MAIOR PODER DE FOGO.

a) Levando em consideração as principais diferenças encontradas entre as duas SU, a modificação do Quadro de distribuição de material de apoio de fogo das Seções de Exploração do Esc Expl C Parac 4, permitirá que cada grupo tenha armas de apoio de fogo em as menores frações e não todas em um grupo reunidos. Levando-se em conta que na maioria das vezes, os grupos, atuam isoladamente e poucas são as situações em que são empregados juntos.

Eles ganharão a habilidade de romper o contato independentemente, bem como dar a cada grupo o poder de fogo necessário para lutar, se for necessário. Eventualmente, se os fatores de decisão assim exigirem esses meios podem ser reunidos pelo Chefe de Seção ou Esquadrão para realizar missões específicas.

b) A inclusão de armas como AT4, TOW, MILAN, SPIKE, JAVELINE, proporcionando maior poder de fogo à SU para aumentar sua capacidade de emprego e ser capaz de engajar-se em combate sem estar preso, a distâncias mais longas, e com um poder de combate decisivo para obter o sucesso em alguma ação ofensiva operando de forma unida.

APÊNDICE B – ENTREVISTA AO PESSOAL ESPECIALISTA



ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

O presente instrumento é parte integrante do artigo científico do TP Cav Joaquin Francisco Sceppacuercia, cujo tema é **Os Esquadrões de Cavalaria Paraquedista dos Exércitos Argentino e Brasileiro: Estudo comparativo de emprego das operações aeroterrestres.**

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, complementar e fornecer dados mais precisos e atuais sobre as OM e suas atividades nas operações aeroterrestres.

A fim de conhecer desde adentro as OM, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, complementando os manuais que as vezes estão longe da realidade, tendo em conta que o senhor participou em Exercícios no terreno como o país irmão nomeado nesta pesquisa.

Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Teniente Primero C Joaquín Francisco Sceppacuercia

Celular: +5491162783095

E-mail: joacosepa@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e estágios inerentes à área de estudo...

Cap Edson, C Bas Pqdt, CMS, Estg Salto Livre - CI Pqdt GPB. Cmt Pel C

Pqdt, 4 anos como Of Op do 1ºEsqd C Pqdt

QUESTIONAMENTOS

2. Sobre as operações aeroterrestres, quais são as fases das operações e em quais delas o 1º Esqd Cav Pqdt participa?

Conf o EB70-MC-10.217, as fases são Preparação, Movimento aéreo, Ações Táticas Iniciais, Ações Táticas Subsequentes. O 1º Esqd C Pqdt participa de todas as fases com missões diferentes.

3. Nas fases das operações aeroterrestres, todos os elementos da brigada paraquedistas tem missões diferentes, quais são as missões que o 1º Esqd Cav Pqdt tem nestas fases? Quais são as tarefas que este faz para atingir sua missão?

Não é possível generalizar o emprego do Esqd C Pqdt em Op Aet porque suas missões variam conforme os fatores de decisão. Via de regra, o Esqd C Pqdt opera Rlz Aç de Rec em Seg em proveito da GU Aet

4. Tendo em conta que as operações aeroterrestres são pela sua natureza Operações Ofensivas, o 1º Esqd Cav Pqdt tem alguma outra tarefa que não seja reconhecer o dar segurança?

Na doutrina brasileira, as Op Aet são classificadas como Op Complementares. Geralmente, a terceira fase (Aç Tat Iniciais) é caracterizada pela Conq dos Obj da C Pnt Ae. Nessa fase, uma forma de emprego bastante comum na Bda Inf Pqdt é a formação de FT BI Pqdt. Nesse contexto, o Esqd C Pqdt passa o Ct Op de seus Pel para os BI Pqdt. Após a consolidação dos Obj, ao iniciar-se as Aç Tat Subsequentes (quarta fase da Op Aet) o Esqd reassume o Cmdo de suas Frações e passa a Rlz Aç de Rec e Seg em proveito da GU Aet. Uma tarefa que o Esqd costuma cumprir que não estivesse no escopo de Rec e Seg é ser o Elm da Bda Inf Pqdt a Rlz Jç com a F Jç do Esc Sup.

5. Tendo em conta que o 1 Esqd C Pqdt e seus pelotões exploradores são pelas suas naturezas flexíveis e que seus meios possuem como características a descentralização das ações, acarreta a mudança da organização ou os meios de o Esqd nas diferentes fases da operação?

O Esqd C Pqdt não Op com Pel Exp e sim com Pel C Pqdt. Apesar da natureza flexível, o Pel é composto por 01 Gp Cmdo, 02 Gp Exp, 01 Seç Msl AC e 01 Pç Ap (Mrt 81mm). O Emp dessa fração é descentralizado pelas características de Emp, no entanto, via de regra, a fração mínima de emprego é o Pel C Pqdt.

6. O senhor tem feito algum exercício no terreno com o Exército Argentino? Tendo em conta que as doutrinas são semelhantes o senhor encontrou alguma diferença a semelhança na aplicação prática da doutrina?

Particpei da Op Arandu, durante a fase de adestramento do EM das GU. Na ocasião atuei como Adj Op do Of Op da Bda Pqdt Cbn, com um EM composto por Of dos Exércitos Brasileiro e Argentino. Existem algumas diferenças doutrinárias no tocante as técnicas, táticas e procedimentos, se analisado os pequenos escalões. No entanto, observei que nos grandes escalões a doutrina se aproxima muito,

muitas vezes ocorrendo diferença de nomenclaturas, mas semelhanças no cerne das questões.

Obrigado pela participação.